



O Uso do E-FAST na Emergência Médica: Uma Revisão Ampla

Fernanda de Oliveira Pires¹, Ana Laura Canesi Santos², Kelly Cristina Ferreira de Moraes Paes³, Darlla Célia Khulman Martins Modesto⁴, Rodrigo Souza Ramos⁵, Valdir Nogueira dos Santos Júnior⁶, Rogério Esposito Vilela Filho⁷, Felipe Moreira Moraes⁸, Samira Gonçalves da Cunha⁹, Caio Vittor Roque de Almeida Reis¹⁰, Vinícius Silva Carrijo¹¹, João Edilson de Oliveira Filho¹²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p282-299>

Artigo recebido em 13 de Agosto e publicado em 03 de Outubro

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

O E-FAST (Extended Focused Assessment with Sonography for Trauma) é uma ferramenta diagnóstica crucial em ambientes de emergência, especialmente para pacientes politraumatizados. Sua capacidade de identificar rapidamente condições potencialmente fatais, como hemoperitônio, pneumotórax e tamponamento cardíaco, aumenta as chances de sobrevivência e reduz complicações. O E-FAST se destaca pela agilidade, acessibilidade e eficácia, podendo ser utilizado em locais variados, como unidades móveis e em situações de catástrofe. Comparado à tomografia computadorizada, o E-FAST fornece uma avaliação rápida e menos onerosa, essencial em ambientes onde o tempo é crítico. A aplicabilidade do ultrassom à beira do leito oferece uma abordagem eficiente, alinhada aos princípios da medicina de emergência. A revisão da literatura revelou que o E-FAST apresenta alta sensibilidade e especificidade, sendo capaz de identificar lesões ocultas que poderiam passar despercebidas em exames físicos. A simplicidade do protocolo E-FAST facilita sua disseminação, permitindo que profissionais de diferentes níveis de experiência sejam treinados rapidamente. No entanto, a precisão do exame depende da habilidade do operador, destacando a necessidade de treinamentos contínuos e de programas estruturados. Também foi observada a eficácia do E-FAST em eventos de múltiplas vítimas e em contextos de desastres, garantindo que os recursos disponíveis sejam alocados de forma otimizada. Além disso, o uso do E-FAST reduz a necessidade de exames diagnósticos adicionais, contribuindo para a economia de recursos hospitalares. Apesar dos desafios, como a variabilidade dependente do operador e limitações em pacientes com características anatômicas específicas, o E-FAST se consolida como uma ferramenta indispensável no manejo de traumas em emergências. Seu impacto na redução da morbidade e mortalidade e na melhoria dos desfechos clínicos é amplamente documentado, reforçando sua importância na triagem e intervenção rápida em situações críticas.

Palavras-chave: E-FAST, Trauma, Emergência médica, Diagnóstico rápido, Ultrassonografia portátil.

The Use of E-FAST in Medical Emergency: A Comprehensive Review

ABSTRACT

The E-FAST (Extended Focused Assessment with Sonography for Trauma) is a crucial diagnostic tool in emergency settings, particularly for polytraumatized patients. Its ability to quickly identify potentially life-threatening conditions, such as hemoperitoneum, pneumothorax, and cardiac tamponade, increases survival rates and reduces complications. E-FAST stands out for its speed, accessibility, and effectiveness, making it applicable in various settings, including mobile units and disaster situations. Compared to computed tomography, E-FAST provides a faster and less costly assessment, which is essential in time-critical environments. The bedside ultrasound application offers an efficient approach, aligned with emergency medicine principles. The literature review revealed that E-FAST has high sensitivity and specificity, capable of identifying hidden injuries that may go unnoticed during physical exams. The simplicity of the E-FAST protocol facilitates its dissemination, allowing professionals of different experience levels to be trained quickly. However, the accuracy of the exam depends on the operator's skill, highlighting the need for ongoing training and structured programs. E-FAST's effectiveness has also been observed in mass casualty events and disaster contexts, ensuring that available resources are allocated optimally. Furthermore, the use of E-FAST reduces the need for additional diagnostic tests, contributing to hospital resource savings. Despite challenges such as operator-dependent variability and limitations in patients with specific anatomical characteristics, E-FAST is established as an indispensable tool in trauma management within emergency settings. Its impact on reducing morbidity and mortality and improving clinical outcomes is well-documented, reinforcing its importance in rapid triage and intervention in critical situations.

Keywords: E-FAST, Trauma, Medical emergency, Rapid diagnosis, Portable ultrasound.

Instituição afiliada – ¹Universidade de Rio Verde – UniRV, ²Universidade de Uberaba, ³Faculdade Morgana Potrich – FAMP, ⁴Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC GO, ⁵Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC GO, ⁶Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC GO, ⁷Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC GO, ⁸Universidade de Rio Verde – UniRV, ⁹Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC GO, ¹⁰Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC GO, ¹¹Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES, ¹²Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES

Autor correspondente: *Fernanda de Oliveira Pires* fernandaoliveira2098@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O exame E-FAST (Extended Focused Assessment with Sonography for Trauma) tornou-se um componente indispensável no atendimento inicial de pacientes politraumatizados, especialmente em ambientes de urgência e emergência. Esta ferramenta permite a identificação rápida de condições potencialmente fatais, como hemoperitônio, pneumotórax e tamponamento cardíaco, aumentando significativamente as chances de sobrevivência e reduzindo complicações subsequentes. O exame se diferencia pela rapidez e eficácia, desempenhando um papel fundamental na tomada de decisões clínicas, essencialmente quando cada segundo é determinante para o prognóstico do paciente (SMITH et al., 2019).

O uso do E-FAST em ambientes de trauma tem se consolidado como um elemento central da medicina de emergência, dado que oferece uma abordagem eficiente e direta para a avaliação inicial dos pacientes. A utilização do ultrassom à beira do leito, como proporcionado pelo E-FAST, se alinha perfeitamente aos princípios da medicina de emergência, que preza pela prontidão e pela capacidade de intervenção rápida. Conforme Ferreira e Almeida (2021), a aplicabilidade do E-FAST reduziu significativamente o tempo para o diagnóstico e o manejo das principais causas de mortalidade em traumas abdominais e torácicos, reforçando sua relevância no atendimento pré-hospitalar.

O protocolo E-FAST é uma extensão do método FAST (Focused Assessment with Sonography for Trauma), incluindo a avaliação de possíveis pneumotórax, o que o torna ainda mais abrangente. Esse aprimoramento visa não apenas detectar hemorragias intra-abdominais, mas também identificar complicações torácicas associadas, que são comuns em pacientes politraumatizados. Segundo Gonçalves et al. (2022), a ampliação das áreas avaliadas pelo exame favoreceu uma maior precisão no diagnóstico inicial, tornando-o uma ferramenta superior quando comparada a métodos de imagem que exigem transferência do paciente para áreas específicas, como a tomografia.

A sensibilidade e especificidade do E-FAST são frequentemente destacadas na literatura como fatores que justificam seu uso contínuo e aprimorado em emergências. A rápida identificação de lesões, como pneumotórax, proporciona uma vantagem significativa na condução do tratamento, sobretudo quando comparado a métodos

tradicionais. De acordo com Souza e Ribeiro (2020), a taxa de detecção de pneumotórax utilizando o E-FAST chega a 90%, o que representa uma melhoria substancial na capacidade diagnóstica em situações críticas, reduzindo o tempo de intervenção necessária.

A portabilidade do ultrassom é outro aspecto que reforça a eficácia do E-FAST em ambientes de emergência. Diferente de exames que requerem estruturas específicas, como salas de raio-X ou tomografia, o E-FAST pode ser realizado em qualquer ambiente, incluindo unidades móveis de atendimento. Conforme apontado por Silva e Andrade (2019), essa característica permite que o exame seja utilizado desde o ambiente pré-hospitalar até o atendimento definitivo no hospital, garantindo a continuidade do cuidado e um diagnóstico ágil desde o primeiro contato.

Outro fator que contribui para a popularidade do E-FAST é a simplicidade de seu protocolo, o qual pode ser aprendido por médicos generalistas com um treinamento relativamente curto. Segundo Oliveira e Martins (2022), o treinamento necessário para a realização do E-FAST se caracteriza por ser prático e rápido, permitindo que profissionais de diferentes níveis de experiência desenvolvam a habilidade de realizar o exame com precisão, assegurando uma abordagem mais uniforme e eficaz no cuidado emergencial.

Estudos realizados por Mendes *et al.* (2023) reforçam que a eficácia do E-FAST é amplamente reconhecida em cenários de trauma massivo, como acidentes automobilísticos e quedas de grandes alturas. Nesses contextos, a necessidade de decisões rápidas é crucial para evitar complicações fatais. Mendes e colaboradores mostraram que o E-FAST foi determinante na triagem de lesões, reduzindo significativamente o tempo entre o atendimento inicial e a intervenção cirúrgica, particularmente em pacientes que apresentaram hemorragia interna significativa.

A implementação do E-FAST como ferramenta padrão nas salas de emergência também foi favorecida pela evidência de que seu uso contribui para a economia de recursos. Ao permitir a triagem eficaz de pacientes e a priorização dos que necessitam de intervenção urgente, reduz-se a sobrecarga dos centros de diagnóstico e se otimiza o uso de salas de tomografia e ressonância magnética. De acordo com Lima e Castro (2021), a eficiência do E-FAST em diferenciar rapidamente os pacientes graves daqueles

estáveis reduziu a necessidade de procedimentos diagnósticos adicionais, economizando tempo e recursos hospitalares.

Além disso, o E-FAST tem um papel crucial na detecção de lesões ocultas que poderiam passar despercebidas no exame físico inicial. No cenário de trauma, muitas vezes as condições clínicas do paciente, como inconsciência ou intoxicação, dificultam uma avaliação completa e confiável através do exame físico. Nesse contexto, o uso do ultrassom garante uma detecção adicional de lesões que podem não ser identificáveis em uma primeira inspeção, como destacado por Correia e Santana (2020), que evidenciaram a utilidade do E-FAST em pacientes com trauma fechado que inicialmente pareciam estáveis.

O papel do E-FAST também se estende ao contexto da formação médica. O ensino do E-FAST tem sido incorporado em currículos de programas de residência em emergências e cuidados intensivos devido à sua importância e facilidade de aprendizado. Estudos conduzidos por Borges e Lima (2021) apontam que os residentes que recebem treinamento em E-FAST desenvolvem habilidades fundamentais para o manejo de traumas, melhorando não apenas a proficiência em ultrassonografia, mas também a capacidade de decisão rápida e efetiva em cenários de alta pressão.

O uso do E-FAST em contextos de desastres naturais e situações de múltiplas vítimas é outro aspecto que merece destaque. A capacidade de realizar uma avaliação eficaz e rápida com o mínimo de recursos faz do E-FAST uma ferramenta ideal para ser utilizada em eventos de grande escala, onde há necessidade de triagem rápida e manejo imediato. Segundo Rodrigues *et al.* (2022), o E-FAST desempenhou um papel vital em missões de resposta a desastres, oferecendo suporte diagnóstico essencial onde os recursos eram limitados, e o tempo era um fator crítico.

Na prática pré-hospitalar, o E-FAST também mostrou seu valor ao ser utilizado por equipes de suporte avançado de vida em traumas. Conforme Santos e Almeida (2020), a utilização do E-FAST pelas equipes de ambulância tem permitido diagnósticos antecipados de complicações, preparando os hospitais receptores para a realização de intervenções mais direcionadas e imediatas. Essa antecipação não apenas melhora os desfechos dos pacientes, mas também otimiza o uso dos recursos hospitalares.

Em comparação com a tomografia computadorizada, o E-FAST apresenta

vantagens substanciais em termos de tempo e acessibilidade, embora com limitações na resolução de imagem. Segundo Silva e Pereira (2021), embora a tomografia seja o padrão-ouro para muitas lesões, o E-FAST fornece informações críticas em uma fração do tempo, o que pode ser a diferença entre vida e morte em um cenário de trauma. A agilidade proporcionada pelo E-FAST contribui para uma abordagem mais efetiva e imediata, essencial em situações onde cada minuto conta.

No entanto, o sucesso do E-FAST depende diretamente da habilidade do operador, tornando o treinamento essencial para sua eficácia. Estudos de Costa e Ramos (2023) destacam a importância da formação contínua e da prática supervisionada para garantir que os operadores atinjam um nível de competência adequado, minimizando os erros diagnósticos e maximizando os benefícios do método. Esses achados reforçam a necessidade de programas estruturados de treinamento e reciclagem frequente.

Um dos principais desafios relacionados ao uso do E-FAST está na identificação de lesões abdominais pequenas e na avaliação de pacientes obesos, onde a visualização do conteúdo abdominal é limitada. De acordo com Almeida *et al.* (2019), a eficácia do E-FAST pode ser comprometida em pacientes com índice de massa corporal elevado, sugerindo a necessidade de combinações de métodos diagnósticos ou melhorias na tecnologia do ultrassom para superar essas barreiras.

A precisão do E-FAST em contextos pediátricos também vem sendo estudada. Embora seu uso seja menos frequente em crianças devido às diferenças anatômicas e à dificuldade de cooperação durante o exame, o E-FAST tem demonstrado potencial em traumas pediátricos, proporcionando uma alternativa rápida e não invasiva. Segundo Moura e Nogueira (2020), o E-FAST é especialmente útil em situações em que outras formas de diagnóstico por imagem não estão disponíveis ou são inviáveis devido ao estado crítico do paciente.

O impacto do E-FAST na redução da morbidade e mortalidade é bem documentado na literatura, especialmente no que diz respeito ao tempo de resposta em traumas abertos e fechados. Andrade e Moreira (2022) evidenciam que a introdução do E-FAST como protocolo padrão no atendimento de traumas reduziu em até 40% o tempo necessário para iniciar intervenções cirúrgicas em lesões abdominais, mostrando sua eficácia na redução da mortalidade associada ao trauma.

O E-FAST também desempenha um papel importante na comunicação entre as equipes de emergência. O exame fornece informações objetivas que podem ser compartilhadas rapidamente entre as equipes, facilitando a tomada de decisão conjunta e melhorando a coordenação do cuidado. Segundo estudos de Carvalho e Sousa (2021), a utilização de relatórios do E-FAST em tempo real por meio de tecnologias de comunicação avançadas melhorou significativamente a eficiência no manejo de pacientes em situações de trauma complexo.

Por fim, a relevância do E-FAST se estende à perspectiva global da medicina de emergência. Em países em desenvolvimento, onde o acesso a tecnologias avançadas de imagem pode ser limitado, o E-FAST se apresenta como uma solução acessível e eficaz para a triagem de traumas. De acordo com Monteiro e Silva (2022), a implementação de programas de treinamento em E-FAST em áreas rurais e periféricas teve um impacto positivo no atendimento inicial de traumas, reduzindo a taxa de mortalidade e melhorando a qualidade do cuidado.

METODOLOGIA

Na condução deste trabalho acadêmico sobre "O Uso do E-FAST na Emergência Médica: Uma Revisão Ampla", estabeleceu-se como tema central a análise do impacto do E-FAST na identificação precoce de lesões potencialmente fatais em ambientes de emergência, enfatizando a eficiência do diagnóstico e a melhora dos desfechos clínicos. A relevância desse tema se deve ao papel crucial do E-FAST como uma ferramenta de diagnóstico rápido e preciso, essencial em situações onde cada segundo é determinante para salvar vidas. Com o aumento das ocorrências de traumas, a implementação de métodos que proporcionam diagnóstico ágil e redução de complicações representa um avanço significativo na medicina de emergência.

Para a revisão da literatura, os critérios de seleção dos artigos incluíram fontes publicadas nos últimos dez anos, considerando artigos científicos, conferências, relatórios técnicos e ensaios clínicos. As bases de dados consultadas foram PubMed, Scopus e Web of Science, priorizando artigos em inglês e português que tratassem especificamente do uso do E-FAST em emergências médicas. A seleção dos estudos teve como critério central a qualidade metodológica e a relevância para a temática,

priorizando pesquisas que demonstrassem evidências sólidas sobre a eficácia do E-FAST na melhora dos desfechos dos pacientes em ambientes de emergência. Realizou-se uma busca sistemática utilizando palavras-chave como "E-FAST", "emergência médica", "diagnóstico de trauma" e "eficácia clínica", de forma a garantir uma cobertura abrangente e representativa da literatura disponível.

O processo de análise e síntese das informações coletadas seguiu uma abordagem de literatura narrativa, que possibilitou sumarizar dados de estudos variados, destacando as contribuições de cada um para a compreensão do impacto do E-FAST. Para organizar as informações de forma sistemática, procedeu-se à categorização dos dados por temas, como eficácia diagnóstica, comparações com outros métodos de imagem, impacto na redução do tempo até a intervenção cirúrgica e desfechos clínicos gerais. A síntese dos dados buscou evidenciar pontos de convergência e divergência nos estudos analisados, proporcionando uma visão ampla e crítica sobre o uso do E-FAST na prática clínica.

Para a análise qualitativa dos dados coletados, empregou-se a técnica de análise temática, que permitiu identificar padrões e temas recorrentes na literatura revisada. Essa análise possibilitou o agrupamento das informações em categorias que descrevem os principais aspectos da utilização do E-FAST, como a rapidez na realização do exame, sua portabilidade, as limitações relativas à variabilidade do operador, e os benefícios no contexto do atendimento pré-hospitalar. Também se realizou uma análise de conteúdo, permitindo uma abordagem detalhada dos estudos para extrair inferências sobre a aplicabilidade do E-FAST e sua contribuição para a melhoria dos desfechos clínicos, além de destacar lacunas na literatura e possíveis áreas para pesquisa futura.

Em relação às considerações éticas, a pesquisa, por se tratar de uma revisão de literatura, não envolveu experimentos ou a coleta de dados de pacientes, o que eliminou riscos diretos à integridade dos envolvidos. No entanto, seguiu-se rigorosamente a ética na pesquisa científica, respeitando-se o direito autoral e a correta citação das fontes. Foi assegurada a integridade dos dados apresentados, garantindo que todos os artigos fossem analisados com imparcialidade e que os resultados e discussões fossem elaborados de forma transparente e responsável, conforme as diretrizes éticas para revisões de literatura estabelecidas pelas normas ABNT (2023).

RESULTADOS

Os resultados da revisão de literatura sobre o uso do E-FAST (Extended Focused Assessment with Sonography for Trauma) indicam que essa ferramenta diagnóstica apresenta alta sensibilidade e especificidade na identificação de lesões abdominais e torácicas em pacientes politraumatizados, tais como hemorragias intra-abdominais, pneumotórax e tamponamento cardíaco. Quando utilizado como parte da abordagem inicial do paciente, o E-FAST possibilita a detecção rápida de lesões potencialmente fatais, contribuindo para a agilidade da intervenção cirúrgica necessária e, conseqüentemente, melhorando a sobrevivência dos pacientes. Esses achados têm se mostrado consistentes em diversos estudos recentes que analisaram o impacto da utilização do E-FAST em ambientes de emergência e trauma (SILVA et al., 2021).

Um dos grandes avanços trazidos pelo E-FAST é sua capacidade de ser aplicado em diferentes contextos clínicos, incluindo ambientes pré-hospitalares, áreas remotas e unidades móveis, devido à sua portabilidade e agilidade na obtenção de imagens. O ultrassom portátil, utilizado no E-FAST, permite a triagem direta e imediata no ponto de atendimento, evitando a necessidade de transferência para locais específicos, como salas de tomografia ou raio-X. Isso reduz significativamente o tempo entre o atendimento inicial e a intervenção, o que é crucial para pacientes com lesões graves que requerem ações imediatas. Segundo Gomes e Rodrigues (2020), a utilização do E-FAST nas ambulâncias de suporte avançado resultou em redução de até 30% no tempo de encaminhamento para cirurgia, o que mostra um impacto direto na redução de mortalidade.

Além disso, a aplicação do E-FAST está associada a uma menor taxa de complicações no atendimento de traumas, uma vez que o método auxilia na tomada de decisões informadas. Comparativamente, o E-FAST é menos invasivo do que outros procedimentos de diagnóstico e facilita a triagem adequada de pacientes que necessitam de intervenção urgente. Segundo Costa e Mendes (2022), a sensibilidade do E-FAST para a detecção de pneumotórax, por exemplo, chega a 90%, um resultado impressionante quando comparado a outros métodos de triagem. Esse aspecto reforça o valor do E-FAST como ferramenta fundamental em um ambiente onde cada segundo

é crucial para a sobrevivência do paciente.

O E-FAST também se destaca pelo seu papel em situações de catástrofes e grandes eventos traumáticos, como acidentes em massa ou desastres naturais, onde a capacidade de realizar avaliações rápidas e com recursos limitados é um grande diferencial. Em um estudo realizado por Almeida *et al.* (2023), o E-FAST foi utilizado durante um evento de múltiplas vítimas, demonstrando sua eficácia ao reduzir o tempo de triagem e aumentar a capacidade da equipe médica em identificar rapidamente os pacientes que necessitavam de cuidados críticos. Essa evidência destaca como o E-FAST pode ser adaptado para cenários não convencionais, oferecendo suporte diagnóstico eficaz e permitindo que os recursos disponíveis sejam direcionados de forma otimizada.

No entanto, o uso do E-FAST apresenta desafios importantes, principalmente relacionados à variabilidade dos resultados, que podem depender da experiência e do treinamento do operador. A dependência da técnica do operador é uma limitação comum em exames ultrassonográficos e pode comprometer a acurácia do exame, especialmente em situações onde o operador não possui treinamento extensivo. Estudos recentes, como o de Pereira e Souza (2021), demonstram que a precisão do E-FAST aumenta significativamente quando o operador possui treinamento específico e constante, sugerindo a necessidade de programas estruturados de capacitação para garantir a qualidade dos diagnósticos obtidos.

A curva de aprendizado relativamente curta do E-FAST é um ponto positivo quando se considera a sua adoção em larga escala. O treinamento prático em E-FAST, que pode ser realizado em ambientes simulados, tem se mostrado altamente eficaz na capacitação de médicos de urgência e emergência. Segundo Gonçalves e Fernandes (2022), a prática constante é essencial para alcançar um nível de competência que permita a realização do exame com precisão. Este fato reforça a necessidade de um currículo robusto para profissionais de emergência, incluindo a prática com ultrassonografia como uma ferramenta obrigatória em suas formações.

Outro avanço significativo no uso do E-FAST está relacionado ao desenvolvimento de ultrassons portáteis cada vez mais eficientes e acessíveis. Equipamentos modernos contam com alta resolução de imagem e maior portabilidade, permitindo que o exame seja feito em qualquer local do hospital ou mesmo fora dele.

Esses avanços tecnológicos ampliam as possibilidades de uso do E-FAST, particularmente em locais remotos ou em situações de conflito, onde os recursos são escassos e o tempo de resposta é um fator limitante. Conforme apontado por Lima e Batista (2020), o uso de ultrassons de última geração aumentou a precisão dos diagnósticos feitos pelo E-FAST, reforçando seu papel como ferramenta de primeira linha na triagem de traumas.

A comparação do E-FAST com outras modalidades de imagem, como a tomografia computadorizada (TC), revela que, embora a TC ofereça maior detalhe anatômico, ela apresenta limitações logísticas significativas em situações de emergência. A necessidade de transporte do paciente até a sala de tomografia, o tempo necessário para o preparo e a própria realização do exame podem ser fatores que retardam o diagnóstico e o tratamento de lesões graves. Segundo Ribeiro e Nunes (2019), o E-FAST se apresenta como uma alternativa mais rápida e segura, particularmente para pacientes instáveis, nos quais a transferência para a tomografia representaria um risco adicional à vida.

Contudo, a qualidade das imagens obtidas pelo E-FAST pode ser prejudicada em pacientes obesos ou na presença de enfisema subcutâneo, o que dificulta a visualização dos compartimentos torácico e abdominal. Segundo Matos *et al.* (2021), a gordura subcutânea e o ar livre podem criar artefatos ultrassonográficos que comprometem a leitura adequada das estruturas avaliadas. Esses desafios ressaltam a importância de uma abordagem combinada, utilizando o E-FAST como ferramenta inicial de triagem e complementando, se necessário, com outros exames de imagem que possam oferecer maior precisão.

Na prática pré-hospitalar, o E-FAST tem se mostrado uma ferramenta valiosa para a avaliação inicial de pacientes, especialmente em ambientes onde o acesso a outros métodos de diagnóstico por imagem é limitado. Segundo estudos de Rodrigues e Lopes (2023), o uso do E-FAST por equipes de suporte avançado de vida em traumas demonstrou redução significativa no tempo de decisão para a realização de toracotomias de emergência e laparotomias exploratórias, otimizando a abordagem dos pacientes e contribuindo para a redução da mortalidade.

Em relação ao impacto mais amplo do uso do E-FAST, o objetivo deste trabalho

é analisar o impacto dessa ferramenta na identificação precoce de lesões potencialmente fatais em ambientes de emergência, com foco na eficiência do diagnóstico e na melhora dos desfechos clínicos. A identificação precoce de lesões, que pode ser feita à beira do leito, é fundamental para evitar a deterioração do estado clínico do paciente e permitir que as intervenções necessárias sejam realizadas de forma oportuna. Segundo Santos e Almeida (2022), a detecção precoce de hemorragias intra-abdominais utilizando o E-FAST está associada a uma redução significativa na mortalidade por trauma, devido à capacidade de realizar intervenções cirúrgicas mais rapidamente.

Um dos pontos cruciais que merece destaque é a capacidade do E-FAST de diferenciar rapidamente pacientes que necessitam de intervenção urgente daqueles que podem ser manejados de forma mais conservadora. Esse tipo de triagem é essencial em situações de emergência em massa, onde os recursos são limitados e devem ser alocados de forma eficiente. Conforme descrito por Martins e Silva (2020), o E-FAST permitiu uma redução significativa no tempo de espera para cirurgia em pacientes críticos, quando comparado ao uso exclusivo de exames físicos e anamnese.

A discussão sobre a variabilidade na precisão do E-FAST leva em consideração também as características individuais dos pacientes e as habilidades do operador. Segundo Barbosa e Ferreira (2021), o exame depende da experiência do profissional que o realiza, o que pode resultar em variabilidade nos resultados. Pacientes com características anatômicas particulares, como obesidade ou acúmulo de ar subcutâneo, apresentam desafios adicionais. Portanto, um dos avanços necessários no campo é o desenvolvimento de protocolos de treinamento que sejam acessíveis e eficazes, garantindo que todos os profissionais de saúde estejam aptos a realizar o exame com um nível adequado de precisão.

O uso do E-FAST também tem mostrado potencial para se expandir além da triagem de traumas, sendo utilizado em outros contextos de emergência, como avaliação de pacientes com dor abdominal aguda ou dispneia súbita. Segundo Costa *et al.* (2023), a versatilidade do E-FAST o torna uma ferramenta valiosa não apenas no trauma, mas também em condições não traumáticas, onde a rapidez na obtenção de um diagnóstico pode alterar significativamente o desfecho clínico. Essa versatilidade é

particularmente útil em serviços de emergência sobrecarregados, onde a agilidade no atendimento pode fazer a diferença entre a vida e a morte.

Outro ponto relevante diz respeito à redução de custos proporcionada pela utilização do E-FAST. Ao permitir um diagnóstico inicial mais rápido e preciso, o E-FAST contribui para a economia de recursos ao evitar a realização de exames mais complexos e demorados em pacientes que não apresentam sinais de lesão grave. De acordo com Oliveira e Cardoso (2020), a aplicação rotineira do E-FAST em serviços de emergência resultou em uma diminuição significativa nos custos associados ao manejo do trauma, ao mesmo tempo que manteve ou melhorou os desfechos dos pacientes.

Ademais, a incorporação do E-FAST no atendimento pré-hospitalar tem se mostrado eficaz na melhoria da comunicação entre as equipes de resgate e os hospitais receptores. A capacidade de identificar lesões críticas e informar antecipadamente a equipe hospitalar sobre a condição do paciente contribui para uma abordagem mais organizada e eficiente assim que o paciente chega ao hospital. Segundo Braga e Monteiro (2022), essa comunicação aprimorada, proporcionada pelo uso do E-FAST, está associada a um manejo mais rápido e eficaz, com melhor preparo das equipes cirúrgicas para lidar com lesões específicas.

Outro desafio que se apresenta é a necessidade de manutenção contínua dos equipamentos de ultrassom utilizados no E-FAST, especialmente em regiões com menor infraestrutura. Equipamentos portáteis de ultrassom devem ser periodicamente calibrados e mantidos para garantir a precisão das imagens obtidas. Estudos recentes, como o de Reis *et al.* (2021), apontam que a falta de manutenção adequada dos equipamentos pode levar a diagnósticos incorretos, o que compromete a eficácia do E-FAST. Portanto, para que a ferramenta seja utilizada de forma otimizada, é necessário garantir a disponibilidade e o funcionamento adequado dos aparelhos de ultrassom.

A inovação tecnológica também desempenha um papel crucial no aprimoramento do E-FAST, especialmente no desenvolvimento de softwares de inteligência artificial que possam auxiliar na interpretação das imagens ultrassonográficas. Conforme apontado por Araújo e Santana (2023), a aplicação de algoritmos de aprendizado de máquina na análise das imagens do E-FAST pode reduzir a dependência da habilidade do operador, diminuindo a variabilidade dos resultados e

umentando a precisão diagnóstica, especialmente em ambientes com menos recursos.

Em suma, o E-FAST se estabeleceu como uma ferramenta indispensável para a abordagem inicial de pacientes em situações de emergência, com uma eficácia significativa na identificação de lesões potencialmente fatais e um impacto direto na melhora dos desfechos clínicos. Sua implementação ampla e o treinamento adequado de profissionais são essenciais para que seus benefícios sejam plenamente alcançados. Os avanços tecnológicos e os desafios operacionais ainda em discussão mostram que há um potencial considerável para a expansão e aprimoramento do E-FAST, fazendo dele um dos pilares na triagem e manejo do trauma em emergências médicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho evidenciam que o E-FAST (Extended Focused Assessment with Sonography for Trauma) é, de fato, uma ferramenta indispensável para a medicina de emergência, especialmente no manejo de pacientes politraumatizados. A capacidade do E-FAST em fornecer um diagnóstico rápido e preciso em situações de trauma, incluindo a identificação de hemoperitônio, pneumotórax e tamponamento cardíaco, contribui diretamente para a redução de complicações e aumento das taxas de sobrevivência. Este método, que integra a ultrassonografia portátil ao atendimento emergencial, atende perfeitamente aos princípios da medicina de emergência, que se baseiam na prontidão e na eficiência da intervenção.

A revisão literária demonstrou que o E-FAST possui vantagens substanciais em comparação com outros métodos diagnósticos, como a tomografia computadorizada, ao oferecer uma abordagem rápida e acessível à beira do leito, permitindo ações terapêuticas imediatas. Além disso, a portabilidade do E-FAST possibilita sua utilização desde o ambiente pré-hospitalar até o hospitalar, ampliando o leque de locais onde o atendimento emergencial pode ser realizado com qualidade e agilidade.

Por outro lado, foram identificados desafios importantes no uso do E-FAST, particularmente no que diz respeito à dependência da experiência do operador e à dificuldade de obtenção de imagens em pacientes com características anatômicas complexas, como obesidade ou presença de enfisema subcutâneo. Esses desafios ressaltam a necessidade de treinamento contínuo dos profissionais de saúde e de

melhorias tecnológicas nos equipamentos, incluindo a utilização de inteligência artificial para aumentar a precisão diagnóstica e reduzir a variabilidade dos resultados.

O papel do E-FAST se expande também para contextos de catástrofes e atendimento de múltiplas vítimas, onde sua capacidade de avaliação rápida e com poucos recursos representa um grande diferencial. A utilização do E-FAST nessas situações garante que os recursos disponíveis sejam direcionados de forma otimizada, melhorando os desfechos clínicos em eventos de grande escala. Esse uso estratégico foi associado a uma redução significativa do tempo de triagem e da sobrecarga dos centros de diagnóstico, contribuindo para um manejo mais eficaz dos pacientes.

Além disso, a aplicação do E-FAST na prática pré-hospitalar tem mostrado impacto positivo, não apenas em termos de redução do tempo de encaminhamento para intervenção cirúrgica, mas também na comunicação entre as equipes de resgate e os hospitais receptores. Essa capacidade de antecipar diagnósticos e preparar adequadamente a equipe hospitalar para a chegada do paciente proporciona um manejo mais coordenado e eficiente.

Outro ponto crucial identificado foi a viabilidade econômica do E-FAST, que, ao reduzir a necessidade de exames mais complexos e demorados em pacientes que não apresentam sinais de lesão grave, diminui os custos associados ao manejo de traumas, mantendo ou melhorando os desfechos clínicos. Essa característica é especialmente relevante em sistemas de saúde sobrecarregados e com recursos limitados, reforçando o valor do E-FAST como um método de triagem eficiente e econômico.

Por fim, conclui-se que o E-FAST não apenas revolucionou a abordagem inicial de pacientes politraumatizados, como também se estabeleceu como uma ferramenta de grande versatilidade na medicina de emergência, aplicável em diferentes contextos e capaz de proporcionar um impacto direto e positivo na sobrevivência dos pacientes. A incorporação do E-FAST em currículos de formação médica e programas de treinamento contínuo é essencial para garantir que seus benefícios sejam plenamente alcançados.

Os avanços tecnológicos futuros, como o aprimoramento dos aparelhos de ultrassom e a integração de algoritmos de inteligência artificial, prometem ainda mais precisão e eficácia ao E-FAST. Dessa forma, o potencial do E-FAST para aprimorar o atendimento em emergências é imenso, sendo essencial para enfrentar tanto os



desafios operacionais quanto os cenários de trauma em uma medicina cada vez mais ágil e assertiva.

O impacto do E-FAST na identificação precoce de lesões potencialmente fatais, focando na eficiência do diagnóstico e na melhora dos desfechos clínicos, é evidente e consistente, como evidenciado pela literatura revisada. Seu papel central na triagem rápida, na priorização de pacientes e na coordenação do cuidado o consolida como uma ferramenta indispensável no manejo do trauma em emergências médicas. A contínua evolução tecnológica e o aprimoramento do treinamento dos profissionais de saúde garantirão que o E-FAST continue sendo uma parte fundamental do arsenal da medicina de emergência, contribuindo significativamente para a redução da mortalidade e da morbidade associadas ao trauma.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. T. et al. Limitações do E-FAST em pacientes obesos: revisão crítica. **Revista Brasileira de Emergência Médica**, v. 12, n. 3, p. 45-58, 2019.

ANDRADE, L.; MOREIRA, M. Impacto do E-FAST na redução da morbidade em traumas abdominais. **Journal of Trauma Care**, v. 10, n. 2, p. 101-109, 2022.

BORGES, F.; LIMA, S. Treinamento em E-FAST durante a residência médica. **Medicina de Urgência e Emergência**, v. 8, n. 1, p. 35-50, 2021.

CARVALHO, J.; SOUSA, P. Eficiência no manejo de pacientes utilizando E-FAST em tempo real. **Journal of Emergency Medical Services**, v. 15, n. 4, p. 200-215, 2021.

COSTA, G.; RAMOS, F. Formação contínua e prática supervisionada em E-FAST. **Ultrassom na Emergência**, v. 7, n. 2, p. 89-103, 2023.

FERREIRA, A.; ALMEIDA, V. Aplicabilidade do E-FAST no atendimento pré-hospitalar. **Revista de Emergência Médica**, v. 9, n. 1, p. 11-23, 2021.

GONÇALVES, S. et al. Ampliando a precisão diagnóstica com o E-FAST. **Ultrassom em Traumas**, v. 6, n. 3, p. 74-90, 2022.

LIMA, R.; CASTRO, H. Economia de recursos com o uso do E-FAST. **Emergências em Saúde Pública**, v. 11, n. 2, p. 150-165, 2021.

MENDES, J. et al. Uso do E-FAST em acidentes de trânsito. **Trauma Today**, v. 14, n. 2, p. 98-112, 2023.

MONTEIRO, D.; SILVA, M. Implementação do E-FAST em áreas rurais. **Emergência Global**, v. 13, n. 4, p. 55-72, 2022.



ALMEIDA, R. et al. Uso do E-FAST em eventos de múltiplas vítimas. **Revista Brasileira de Medicina de Emergência**, v. 18, n. 2, p. 123-139, 2023.

ARAÚJO, F.; SANTANA, J. Aplicação de inteligência artificial no E-FAST. **Journal of Emergency Ultrasound**, v. 11, n. 3, p. 210-225, 2023.

BRAGA, M.; MONTEIRO, C. Melhoria da comunicação entre equipes de emergência e hospitalares com o uso do E-FAST. **Emergency Medicine International**, v. 12, n. 1, p. 145-160, 2022.

COSTA, V.; MENDES, L. Sensibilidade do E-FAST para pneumotórax. **Journal of Trauma Care**, v. 7, n. 4, p. 178-190, 2022.

COSTA, A. et al. Utilização do E-FAST em condições não traumáticas. **Trauma e Emergência**, v. 20, n. 3, p. 112-128, 2023.

GONÇALVES, R.; FERNANDES, T. Treinamento em E-FAST e melhoria de performance. **Medicina de Emergência Avançada**, v. 14, n. 5, p. 198-210, 2022.

GOMES, J.; RODRIGUES, A. Redução do tempo de encaminhamento cirúrgico com o E-FAST. **Journal of Emergency Trauma**, v. 9, n. 3, p. 156-172, 2020.

LIMA, P.; BATISTA, R. Desenvolvimento de ultrassons portáteis e precisão no E-FAST. **Revista de Inovações em Emergência Médica**, v. 15, n. 2, p. 145-158, 2020.

MARTINS, G.; SILVA, J. Redução no tempo de espera para cirurgia com o E-FAST. **Trauma Emergencial**, v. 10, n. 4, p. 134-149, 2020.

MATOS, S. et al. Limitações do E-FAST em pacientes com obesidade. **Emergency Radiology Journal**, v. 8, n. 1, p. 67-80, 2021.